

Para levar à prática a greve decidida em Reunião Geral de Alunos de sexta-feira, organizámo-nos, por cursos, em piquetes. Estes, colocados nos pontos-chave da Faculdade, informavam to os os colegas que iam chegando da de cisão que tinha sido tomada: greve a partir das 8 horas, concentração na Avenida das Palmeiras às 10 e meia e nova Reunião Geral às 14,30.

Cerca das 10 e meia, os gorilas fizeram o seu aparecimento não interferin do, no entanto, com os piquetes,

Se algumas aulas começaram a funcionar, elas foram em breve interrompidas por piquetes, que insistindo na in formação do que fora decidido, fizeram sentir aos estudantes indecisos ou pou co esclarecidos o significado da sua atitude, e não permitiram que os pou cos que intencionalmente queriam "furar" o fizessem, garantindo assim a de cisão da RGA.

Durante a concentração e a RGA, os pi quetes reduziram-se a apenas alguns estudantes que percorriam as salas vi giando o cumprimento da greve.

. A CONCENTRAÇÃO

Pelas 11 horas concentrámo-nos na Avenida das Palmeiras frente ao CE. O Director-Polícia não tardou a aparecer, saindo da Secretaria, ao que parece muito atarefado: à nossa exigência de que fosse abolido o inquérito, que deixasse de arrancar cartazes e de que pusesse os go rilas na rua, respondeu voltando-nos as costas dirigindo-se para o Laboratório de Química,

Lançada a palavra de ordem "vamos atrás do Director", entrámos no Laboratório, em de aquele conversava amigavelmente com os pides-gorilas, chegando mesmo a oferecer-lhes dinheiro para pagar "despesas extraordinárias" que estes não aceitavam, dizendo que "têm subsídios especiais", (quando entram em cena!), após o que abandonaram a Faculdade.

O Director, assediado com perguntas, apenas diz que a nota é da responsabilidade do CE e começa a ler a mais recente criação daquela "prestigiosa organiza+
ção".

O C.E., atendendo aos justos anseios dos estudantes, vai debruçar-se sobre as poss

T
T O R R E
T O M B O

habilidades de lhes fazer uma sala para eles se reunirem e tratarem dos problemas que os preocupam das 10 às 12 h. (É mais ou menos este o conteúdo da nota, mas para uma melhor elucidação vê nas vitrinas).

Desmascarado e vaiado pela sua recusa em responder às nossas perguntas, sai do Laboratório.

Ao segui-lo, deparamos então com o prof. Jacobson na Av. das Palmeiras que depois se dirige para o Laboratório.

Concentramo-nos aí de novo e exigimos deste prof., como membro do C.E., que dissesse quais os argumentos apresentados no C.E. para a aprovação do inquérito, qual a sua posição pessoal face a este. Perante estas perguntas rodei-as cobardemente, dizendo que só está no C.E. como Director do Laboratório de Química; que as decisões do C.E. são secretas; que não sabe quem propôs o inquérito; que ele não apresentou quaisquer argumentos em relação ao mesmo.

A nossa conclusão é imediata: aparecem propostas no C.E., vindas talvez do MEN, que não são discutidas mas que todos votam.

Desmascaramos esta sua atitude ao pretender esconder-se com o C.E., pois não acreditamos na "boa vontade" de "profs" que colaboraram com ex-Director Carlos Teixeira na chamada da polícia para prender colegas nossos; na apresentação de relatórios a essa mesma polícia para denunciar alguns desses colegas.

Após isto dirigimo-nos para a Av. das

Palmeiras e, na continuação do que já tínhamos feito de manhã, participámos amplamente na elaboração de cartazes, afixando-os por toda a Faculdade.

. A R.G.A.

A Reunião Geral de Alunos, marcada para ontem às 14.30, teve início pouco depois desta hora no Jardim Botânico. A reunião, em que participaram cerca de 300 estudantes, teve como 1º ponto de discussão, a resposta a dar à nota do C.E. saída ontem. Na discussão intervieram vários estudantes, que focaram alguns aspectos desta "curiosa" nota, por exemplo o facto de os "actos de indisciplina académica" passarem de repente a "legítimos interesses dos estudantes". Que serão "legítimos interesses dos estudantes" para o C.E.? Será o cessar imediato do inquérito? Será o retirar do bloqueio à livre informação?

Neste ponto foi aprovada a seguinte proposta:

"Tendo analisado o conteúdo da nota do C.E., os estudantes declaram:

- 1- que a nota do C.E. representa um recuo das suas posições, motivado pela luta dos estudantes;
- 2- que os horários de reuniões e horas de reunião terão que ser escolhidos pelos estudantes, de acordo com as circunstâncias da altura;
- 3- que os estudantes já têm uma comissão representativa que é a sua direcção que se limita a defender as posi-

es ass
.. não
tipo
por

que já foi
ampla
no



91

ões assumidas pelos estudantes em R.G. A., não tendo portanto sentido qualquer tipo de conversações entre ambos e que portanto se o C.E. quisesse saber das posições dos estudantes que venha às suas reuniões.

4- Que no caso dos problemas deste momento se marque uma reunião para a aula do Director terça-feira, às 15 h.

Adenda- Que esta concentração seja acompanhada de greve das 15 às 16 h e, no caso das aulas das 14 às 16 h, tenhamos garantias de que acabem às 15h ou boicote-mo-las logo desde as 14 h."

(Esta proposta com 2 abstenções e um voto contra).

Seguidamente passou-se a discutir como deviam os estudantes de Ciências reagir durante o inquérito que o C.E. parece querer levar por diante. Aqui as opiniões foram unânimes: nenhum estudante, nenhum prof. ou empregado deveria fornecer informações para esse inquérito. A R.G. A. aprovou então, por aclamação, a proposta que se segue:

"Considerando:

1- que na sequência da nota do C.E., declarando aberto o inquérito sobre "actos de indisciplina académica" dentro da nossa faculdade, é natural o aparecimento de convocações para os estudantes irem prestar declarações na polícia ou a quaisquer comissões;

2- que esse inquérito mais não visa do que a paralização de toda a actuação dos estudantes de Ciências na defesa dos seus interesses -reunindo, decidin

do e PONDO EM PRÁTICA- através da intimidação geral.

A R.G.A. decide:

Considerar traidores todos aqueles que, de qualquer forma, colaborem neste inquérito prestando declarações à polícia, a professores ou a quaisquer comissões formadas que não tenham para isso sido incumbidas pelos estudantes."

Debateram-se em seguida as respostas a dar ao bloqueio da informação e à proibição de reuniões. Decidiram os estudantes:

"Considerando:

- 1- que o arranque de cartazes é um grave atentado à livre informação, tal como já foi definido nas assembleias Plenárias;
- 2- que a defesa dos interesses estudantis não pode prescindir das reuniões e que os gorilas foram colocados nesta Faculdade com esse fim;
- 3- que a resposta estudantil tem de ser pronta e eficaz a fim de que os estudantes não sejam mais prejudicados por estas provocações.

Os estudantes de Ciências decidem:

- 1- garantir na prática a livre informação, colocando cartazes, pintando paredes e carteiras de salas de aula, etc, onde denunciem a caserna onde nos encontramos e o carácter acrítico e autoritário do ensino que lhes é ministrado.
- 2- garantir na prática o direito de reunião, cessando as aulas em toda a Faculdade sempre que uma reunião estudantil seja impedida, e acorrendo imediatamente todos os estudantes ao local dessa

reunião."

Passou-se em seguida ao ponto mais importante da R.G.A.: preparar a nossa organização.

Esta sido, efectivamente, uma das mais fortes armas ao serviço dos estudantes. Foi ela que permitiu as importantes vitórias que tivemos no ano passado nos primeiros anos de Matemática e Engenharia. Foi ela que permitiu também, darmos uma resposta pronta, firme e unida (o boicote a exames) ao encerramento da Associação.

Devemos, pois, organizarmo-nos em massa nas nossas comissões de curso, lutando pela resolução dos nossos problemas. Só com comissões de curso fortes, o que significa uma organização forte, estaremos preparados para travar uma luta vitoriosa.

Foi, por conseguinte, aprovada uma proposta com o seguinte conteúdo:

"Atendendo a que:

-os estudantes de Ciências sabem que o Governo tenta, através dos seus fiéis servidores na Faculdade - Director e C.E. - desagregar a sua luta pela defesa dos seus interesses;

-os estudantes de Ciências sabem que os meios utilizados: encerramento da AE, tentativas de impedir a livre informação e as reuniões, lançamento de inquéritos, presença da força bruta na Faculdade - os gorilas -, visam essa desagregação na tentativa de impedir que os estudantes organizados tomem consciência dos seus problemas, dos objectivos da sua luta.

-os estudantes de Ciências sabem que só têm uma arma para obstar a esses meios - organizarem-se em massa nas suas comissões de curso.

Os estudantes de Ciências reunidos em R. G.A. (17/4/72) decidem como medida prática tendente a este reforço organizativo: Greve amanhã das 10 às 12 h com concentração na Av. das Palmeiras e que este período seja ocupado por reuniões das diferentes comissões de curso com vista a analisar problemas específicos dos cursos."

(Esta proposta foi aprovada com 0 votos contra e 0 abstenções).

Todos, pois, em massa, às reuniões das comissões de curso. Todos à aula do director-polícia Almeida Costa.

TODOS ÀS REUNIÕES DAS COMISSÕES DE CURSO

TODOS À AULA DO DIRECTOR-POLÍCIA ALMEIDA E COSTA